

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)  
**ARMANDO ROCHA CRUZ**  
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9  
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## ADEUS FÉRIAS! A CHUVA NÃO ESTAVA NO PROGRAMA!

ESTE Setembro friorento e ventoso pôs um ponto final nas férias dos Silvas e dos Pereiras; como quem diz naqueles que deixaram para o fim o tal descanso

EMÍLIO VALONGO

à sombra das árvores ou banhando-se nas águas tépidas das praias. Pois o D. Setembro trou-

xe o vento, o frio e a chuva, e o veraneante ficou a olhar as nuvens carregadas a baloiçarem sobre a sua cabeça. E fez-se já um adeus ao coelho à caçador, à marmitta da sopa e ao garraão rotulado como... água mineral!

É PRECISO É MUDAR DE AMBIENTE!

POIS acreditem que nesta Lisboa há os que se não importam com o tempo sisudo ou mes-

mo com a chuva — porque afirmam eles (talvez com razão!) que basta mudar de ambiente para serem felizes... E verifica-se que realmente assim é: as praias e os terrenos anexos da cidade que fazem o mesmo efeito de quem vai para o campo, continuam a abarrotar de gente.

O banhista levou toda a manhã com a toalha sobre os ombros batendo o queixo com frio? O campista acolheu-se da chuva debaixo das árvores frondosas? Ah, mas isso não interessa! O arroz foi invadido por um destacamento de formigas? E o vento levantou a areia, atirando-a para o saco de praia? (onde está acomodado o almoço, claro!). Não interessa a ninguém; o necessário, o vital, é o guarda-livros, o escritório de 4.ª categoria, o serralheiro, o simples funcionário da Câmara Municipal, enfim, mudarem de ambiente! Mas nestas coisas há sempre um prejudicado: o filho mais novo, rapaz irrequieto que, por embriração, ou para desanuviar o ambiente carregado, leva duas palmadas... porque o pai tem que dar largas ao sistema nervoso!

### OS ORGULHOSOS PREFEREM A ESPLANADA

HÁ nesta série de veraneantes os tais orgulhosos que não vão em cantigas: acordam cedo, dão um salto da cama, olham o tempo através das vidraças e exclamam: «Não pode ser nada; fico em casa!». Tornam-se a deitar, e passam a tarde na esplanada saboreando a «bica» e a escaldar e rindo a bom rir dos que passaram carregados de cestos e foram «enganados» pelo tempo. Mas dá-se aqui uma revi-

(Conclui na 4.ª página)



«Será que as formigas comeram o coelho?»

## AS FESTAS DE ALCOUTIM

CONFORME já vai criando tradição resultaram brilhantes as festas de Alcoutim.

E' pena que esta vila não

seja mais acessível em comunicações, não fique mais ao centro duma região populacional, para assim serem admiradas por uma maior quantidade de pessoas. Entretanto, acentuemos, já vimos muita gente vinda de bastante longe.

E o fim que elas têm em mira — arranjar dinheiro

(Conclui na 3.ª página)



O popular cómico italiano Aldo Fabrizi que, com Tóttó, constituiu o duo mais engraçado de Itália, pensa retirar-se da cena para dedicar-se à criação de aves domésticas, seu passatempo favorito.

## UMA CARTA

DIRIGIDA AO «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

MUITO obrigado pela publicação da minha carta no seu simpático jornal e que derrota o interesse que lhe merece a defesa do bom nome da sua Vila.

E se na apanha das cerejas atrás de uma outra vem, também com a publicação da minha carta senti-me tentado a escrever outra.

Sempre que venho à sua Vila com demora de algum tempo percorro as ruas e vou assinalando os progressos que lhe noto. Evidentemente que nem a ela nem

a ninguém isto beneficia. Simplesmente é um acto puramente pessoal. Ora entre as construções modernas que observei, algumas de bonito traçado notei também, e com mágoa, prédios destelhados e em estado de ruína que põem uma nota feia e deselegante na sua harmonia.

São bastantes os que neste estado se depararam à minha observação.

Pode o senhor director chamar no seu Jornal a

(Conclui na 2.ª página)

## PLANO DE ACTIVIDADES CAMARÁRIAS PARA O ANO DE 1960

- ▶ EM MONTE GORDO, ENCARA-SE A POSSIBILIDADE DE CONSTRUIR UMA AMPLA AVENIDA PERPENDICULAR AO MAR
- ▶ FINALMENTE SERÁ CONSTRUÍDO O AMBICIONADO MERCADO DE VILA NOVA DE CACELA
- ▶ SERÃO INTRODUZIDAS GRANDES MELHORIAS NO PARQUE DE CAMPISMO DE MONTE GORDO

FOI recentemente distribuído pela Câmara Municipal, o «Plano de Actividades e Bases do Orçamento para o ano de 1960», que num rápido estudo sintetiza as importantes obras que no ano de 1960 vão ter o seu início, e as que vão ser concluídas.

Antes de entrar verdadeiramente no Plano de Actividades a desenvolver pela nossa Câmara Municipal o sr. Presidente do Município local, faz as seguintes afirmações, que nos parecem justas pela maneira correcta como se demonstra aos munícipes as verdadeiras possibilidades da Câmara Municipal no ano de 1960:

... Como no Plano anterior, segue-se, no presente, o critério de nele não incluir melhoramentos que não tenham possibilidade de concretização no período a que diz respeito, seguindo desta maneira as normas superiormente estabelecidas. Dentro deste princípio só incluímos no Plano que se apresenta os melhoramentos que tenham possibilidade de execução durante o ano de 1960.

No sentido de informar os nos-

### VÃO REABRIR AS AULAS DE GINÁSTICA E DE JUDO NO CLUBE NÁUTICO

Pede-nos a direcção do Clube Náutico para informarmos os sócios interessados, de que estão abertas as inscrições para a frequência às aulas de ginástica e de judo.

As inscrições podem ser feitas todos os dias úteis das 18 às 20 horas na secretaria do Clube e as inspecções médicas, a efectuar pelo médico do Clube, serão marcadas pela direcção.

Estimados leitores, apresentamos seguidamente uma breve resenha do Plano de Actividades, não sem augurar ao sr. presidente da Câmara Municipal as maiores felicidades no desempenho do seu cargo, no ano que se segue e que se vejam concretizados todos os melhoramentos que neste Plano se incluem para bem de Vila Real de Santo António, para bem dos seus habitantes e, por conseguinte, para bem da Nação.

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

### Actualidade

O jornal, por acaso chegado às minhas mãos, informa que o primeiro foguetão pousará na Lua às 21 horas e 5 minutos.

Dois movimentos contraditórios em mim. Um, a exigir-me recolhimento, o instante dedicado e devido aos grandes sonhadores de todos os tempos; outro, a impelir-me para uma manifestação. Tempestuosa, um tudo-nada histórica.

Afinal, amigos, nada disso. Uma grande calma interior, semelhante à superfície do mar depois que a sétima onda se estilhaçou contra os rochedos. E a seguir aquele ataque de choro, soluçado e piegas, que me irrita. Minha tia-avó da Léguas, quando velha, chorava assim.

Toda a minha vida joguel nesta cartada. Até me estou a lem-

(Conclui na 2.ª página)

Electrificação do Concelho — A conclusão da electrificação da sede do Concelho prevê-se para o próximo ano, após o que é

(Conclui na 3.ª página)



### HOLIVIA de HAVILLAND RESISTE À IDADE!

Ei-la, em Londres, durante uma festa, trajando uma original «toilette» de renda branca.

## (1) Possibilidades de Exploração e Valorização das Águas da Fonte Santa JUNTO À PRAIA DE QUARTEIRA

É com todo o prazer que o «Notícias do Algarve» inicia hoje a publicação da conferência proferida pelo erudito escritor algarvio sr. eng. J. Silva Carvalho e nosso muito ilustre co-

laborador, no dia 14 de Agosto na Praia de Quarteira, palestra que versou sobre as «Possibilidades de Exploração das Águas da Fonte Santa», uma das maiores e mais inaproveitadas e desconhecidas riquezas termas da nossa Província.

Num estudo meticoloso e digno de admiração, durante várias semanas vamos ter o prazer de juntamente com o sr. eng. Silveira Carvalho verificar-mos as excelentes possibilidades de exploração e valorização das águas da Fonte Santa, em Quarteira.

Minhas senhoras e meus senhores

OTEMA desta palestra não fui eu que o escolhi. Aproveitando-se da minha qualidade de funcionário da Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos, quiz a Junta de Turismo da Quarteira que vos viesse falar acerca das águas da Fonte Santa, situadas aqui muito próximo desta praia e possível elemento de valorização da região. O destino colocou-me neste lugar e parece



Eng. J. Silva Carvalho

que nada mais me resta que cumprir esse destino. Lá diz o ditado: Os fados cumprem-se.

Mas o que são as águas da Fonte Santa?

Quando aceitei o encargo de

(Conclui na 4.ª página)



A «hora do banho» que a cidade agora também pode dar, sem o veraneante se deslocar à praia...

### É JÁ NO PRÓXIMO DOMINGO O CORTEJO DE OFERENDAS

A FAVOR DA MISERICÓRDIA LOCAL

QUE cada um cumpra o seu dever e o Cortejo de Oferendas a realizar já no próximo domingo atingirá aquela plenitude que se pretende.

A Misericórdia não é deste nem daquele, do rico ou do pobre, é obra de todos e para todos. Que todos contribuam para ela.

Ninguém cuide que está livre de se acolher à sua sombra protectora porque ninguém pode dizer desta água não beberei.

Sabemos que a safra da pesca foi ruína mas onde a alma chega o fim é atingido.

Presentes todos no dia 27!



Um aspecto do I Cortejo de Oferendas realizado em 1956

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Vindo de Londres e Paris, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhas, o sr. dr. Jorge Lopes Bonança, nosso assinante na capital.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Eduardo José Raposo, presidente da Câmara Municipal de Mértola.

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila, o sr. Rui Duarte Correia Pacheco, aluno do Instituto Superior Técnico.

Em gozo de férias, encontra-se em Portimão, o nosso assinante em Lisboa sr. Jerónimo Gregório Marcos.

Encontra-se a veranejar em Monte Gordo, em casa de seus pais, vindo da Alemanha, o sr. Manuel Guerreiro Ramirez.

Em serviço profissional, encontra-se nesta vila, o nosso assinante sr. José Agostinho Socorro Queirós, funcionário da Federação de C. de Previdência.

Encontra-se nesta vila, em gozo de férias, o nosso assinante sr. Francisco Medeiros Aleixo, funcionário da Sonap.

Com curta demora, esteve nesta vila, tendo já regressado ao Brasil, o sr. Marciano da Palma Guerreiro.

### Casamento

Realizou-se em Lisboa, no passado dia 15 de Setembro, na Igreja de Sta. Engrácia o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Iluzinda do Carmo Perrolas, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Perrolas e do nosso prezado assinante sr. José do Carmo Perrolas Junior, com o sr. José Carlos Campos dos Santos.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Alda Maria da Costa Ribeiro Pereira Osório de Castro e seu esposo sr. Henrique Fonseca Osório de Castro e por parte do noivo, a sr.<sup>a</sup> D. Cristina da Conceição Campos Sá Chaves e seu esposo sr. Jorge Helder de Sá Chaves.

Após o copo de água, que foi servido na Casa do Alentejo, os noivos seguiram viagem para a região de Vale de Lobos.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

## César de Almeida Machado

Na madrugada de ontem, de regresso de Lisboa, conduzindo a Auto-Maca da Associação dos Bombeiros Voluntários desta Vila, onde foi servir esta prestimosa Corporação, no transporte de um futebolista com fractura de uma perna, na recia de Santa Maria, no concelho de Alcoutim, chocando com uma árvore, perdeu a vida, este nosso querido amigo e estimado por todos quantos com ele privavam.

Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Jesus Matos Machado e dois filhos menores; era filho da sr.<sup>a</sup> D. Francisca Cavaco de Almeida Machado e do nosso prezado assinante e amigo sr. António do Sacramento Machado, abastado proprietário.

O falecido que contava 26 anos de idade, era escritor dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal desta vila, e tinha pertencido à O. N. da Mocidade Portuguesa, além de desportista náutico desempenhou várias funções, tendo prestado relevantes serviços.

**Nota de Redacção** — A hora da saída do nosso jornal, informam-nos, embora em dúvida, de que o seu funeral deve realizar-se hoje.

## Do Kremlin à Lua e de Moscovo a Washington

► A IMPRENSA DIRIGE AS SUAS ATENÇÕES PARA OS ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS

É PARA os acontecimentos de relevo universal que a imprensa dirige hoje as suas atenções, dominando as suas colunas tanto a alunagem do Lunik como a ida de Kruschew aos Estados Unidos.

Enquanto «O Século» afirma ser «a Terra já demasiado pequena...» ao dar o noticiário relativo ao XX foguetão lunar russo, é à visita do chefe soviético a Eisenhower que dedica o seu editorial, escrevendo:

«A visita do chefe do Governo soviético aos Estados Unidos, que hoje se inicia, é na história do pós-guerra um acontecimento de

transcendente significação. Por si, mais do que pelas consequências que dele imediatamente podem resultar, marca uma data assinalável. A sua importância avalia-se em função dos extraordinários acontecimentos a que assistimos nos últimos anos, desde que uma poderosa coligação militar venceu na Europa e na Ásia as nações do eixo. Essa coligação cindiu-se, como no passado sempre aconteceu depois de alcançada a vitória, e dela emergiram blocos e alianças em que beligerantes e neutros no conflito se juntaram em volta de duas superpotências para servir as suas aspirações antagonicas.

«A evolução complexa e desconcertante desse antagonismo se deu o nome de guerra fria. O vocabulário que a consagrou e exprimiua as suas vicissitudes figura nas cabeças de captiulo e nos títulos da imprensa com o relevo de uma ameaça permanente. Guerra nuclear, balança do terror, represálias maciças, diplomacia à beira do abismo são mostras do estilo apocalíptico a que nos habituou o noticiário quotidiano, de mistura com a citação inquietante do arsenal posto ao seu serviço — bombas de incomparável poder de destruição, bombardeiros de velo-

cidade supersónica, projecteis de grande alcance».

Passa «O Século» em revista a evolução da «guerra fria» e dos antagonismos entre os blocos que separam o mundo, detendo-se, especialmente, no caso de Berlim. Remata, escrevendo:

«É impossível dizer se a visita a Washington do Chefe do Governo soviético dará ao problema de Berlim, como a alguns outros, um desfecho eficaz e aceitável. Nada autoriza mesmo a prever que ela seja o princípio da laboriosa construção da paz. São muitos e complexos os factores que a condicionam, poderosas e influentes as forças que, em sentidos opostos, se exercem sobre a sua marcha. Apesar dos fogachos asiáticos, a visita corresponde a uma pausa na desorientação geral e na caminhada para o abismo. Assim devem interpretar-se, sem esperanças excessivas nem pessimismos de mau augúrio, as gerações que cresceram e sobreviveram no clima patológico da guerra fria».

Por seu turno o «Diário de Lisboa» toma um tom irónico ao comentar a correlação entre a chegada do foguetão à Lua e a visita de Kruschew aos Estados Unidos, embora sem deixar, também, de criticar os atrasos... dos combóios da linha de Sintra. Diz:

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

«Na antevéspera da chegada de Kruschew aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se por enquanto — talvez nunca cheguem a saber-se — pormenores das condições em que fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora ávante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco do seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje largamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em combóio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto».

## TEMAS SOCIAIS

## Combate à Ignorância

QUE ninguém nasce ensinado é verdade incontestável, sendo verdade também que sem esforço e boa vontade a muito pouco se limitará o nosso saber. Não falta porém quem se contente com pouco e logo des-

de muito jovem se convença de que já sabe o necessário para lhe não ser preciso estudar ou aprender com quem tem mais experiência. Em geral esta atitude deve-se à deficiente educação, à mediocre inteligência, ao orgulho ou ao comodismo.

Seja qual for o motivo da falta de interesse em adquirir conhecimentos, ele é sempre prejudicial. Um ignorante nunca pode ser verdadeiramente útil a si nem aos seus semelhantes.

O facto de qualquer pessoa ser bastante instruída em qualquer ramo do saber também não é suficiente, pois na vida não há dois dias iguais; cada um deles nos traz novos problemas sempre mercedores de atenção e exigindo diferentes conhecimentos. Se os quisermos resolver satisfatoriamente, nenhum nos deve encontrar completamente desprevenidos. São indispensáveis algumas noções e ainda a disposição de procurar conhecê-los melhor, lendo bons livros e ouvindo opiniões autorizadas.

O orgulho leva muita gente a sacrificar os seus bens mais preciosos exactamente por não querer reconhecer a sua ignorância. E o pior é que são, em geral, os conhecimentos mais necessários os que mais se descuram... Uma rapariga, por exemplo, não deixará de aprender coisas superfluas, mas achará desnecessário adquirir noções de economia doméstica e hábitos de trabalho e disciplina. Isto no que se refere à vida prática, porque no campo do espirito há ainda muito maior desleixo.

Assim vemos raparigas que vão para o casamento incapazes de desempenhar satisfatoriamente o seu papel de donas de casa e ainda mais incapazes de ser boas esposas e boas mães. Como se daí não resultasse não só a felicidade do seu lar como ainda o bom exemplo que é dever dar aos que as rodeiam...

Houve tempo em que quase só a tradição, aliás tida na devida conta, orientava as mães na educação e preparação das filhas para o seu natural destino. Hoje não faltam bons livros capazes de instruir as menos cultas em tudo que se refere a esses assuntos. Por que razão a sociedade está, sob este aspecto, cada vez pior?

É preciso pôr de parte comodismos. Só não aprende quem não quer.

Todas as ocupações deixam uns momentos livres para ler um bom livro; não os desperdicemos com essa verdadeira morfina da alma: A má literatura, que apenas serve para fazer esquecer responsabilidades e adormecer consciências...

Ana Rolão Preto M. Abano

**Quem Perdeu?**

Encontram-se depositados no Posto da P. S. P. desta Vila os seguintes objectos: 2 relógios próprios para homem; um marca «Dogma» e outro «Relide»; um leque de criança; um brinco de senhora; uma argola em ouro; um lenço de senhora e um plover de homem, que serão entregues a quem provar pretencer-lhes.

**CONSTRUÇÕES NAVAIS**

A Grécia propõe-se mandar construir no nosso País alguns barcos para a sua marinha mercante.

Este facto enche-nos de júbilo e orgulho pois vem demonstrar o crédito firme que já até fora de fronteiras gozam os nossos estaleiros navais.

Além do número de braços que emprega reforça a nossa economia.

E aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção para os estaleiros da nossa

**HORTA**

Arrendem-se nos subúrbios desta Vila.

Aceitam-se propostas em carta fechada na Secretaria da Misericórdia desta Vila.

## AGENDA

### MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António  
De 11 a 17 de Setembro

### TRAINEIRAS

Maria Rosa . . . . .	1.890\$00
Tufão . . . . .	1.730\$00
Liberta . . . . .	1.280\$00
Total . . . . .	4.900\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António  
De 11 a 17 de Setembro

### Entrados:

ASTENE V, Espanhol, de 374 ton., de El Grove, com carga em trânsito.

# A ELECTRO-FABRIL

(Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada)

Sede: VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 29 de Agosto do ano corrente, lavrada nas notas do Cartório Notarial do concelho de Vila Real de Santo António, foram alterados, parcialmente, os estatutos desta sociedade. Que os artigos, alterados, dos mesmos estatutos, passaram a ter a seguinte redacção:

### Artigo 9.º

§ 1.º — Os membros da Direcção escolherão, entre si, um que terá as atribuições de Director-Delegado.

§ 3.º — A sociedade só ficará obrigada com a assinatura do Director-Delegado ou de dois outros directores.

### Artigo 10.º

A Direcção compete representar a sociedade em todos os actos judiciais que interessem à sociedade, assistir às reuniões do Conselho Fiscal, cumprir as demais atribuições e obrigações que a lei lhe impõe, competindo, porém, especialmente, ao Director-Delegado, arrecadar as receitas, fazer as despesas, assinar contractos em nome da sociedade e quaisquer outros documentos particulares ou não que a mesma interessar, dirigir a parte industrial da sociedade, bem como fiscalizar a regularidade da escrituração e dirigir os trabalhos do escritório.

§ 1.º — O Director-Delegado poderá fazer substituir, no exercício do seu cargo, por qualquer membro da direcção da sociedade, que, para esse fim, escolher, assumindo, porém, inteira responsabilidade pela acção do seu substituto.

§ 2.º — O Director-Delegado tem direito a gozar anualmente, quinze dias de férias, sem perda de vencimentos.

§ 3.º — Quando o Director-Delegado se ausentar em férias ou em serviço da sociedade, será substituído pelo Director por ele escolhido para tal fim, o qual terá direito de remuneração igual a que aquele Director percebe, mas só durante o tempo em que desempenhar o cargo.

### Artigo 13.º

A remuneração do Director-Delegado será mensalmente de quatro mil escudos, mas em caso algum inferior à de qualquer empregado ou operário efectivo da sociedade.

§ 1.º — Os restantes membros da Direcção, membros efectivos do Conselho Fiscal, Presidente e Vice-Presidente da Assembleia Geral, vencerão, mensalmente, cento e cinquenta escudos.

§ 2.º — Verificando-se qualquer alteração de valor da morda, que tal justifique, poderá e fica desde já autorizada a assembleia geral a alterar as remunerações dos Corpos Directivos, para mais ou para menos, conforme for caso disso.

§ 3.º — Qualquer Director ou membro dos Corpos Directivos, em serviço externo da sociedade, fora da sua sede, terá direito ao pagamento de todas as despesas de transporte e hospedagem.

### Artigo 14.º

A assembleia geral compõe-se dos acionistas que tenham duzentas e cinquenta acções, pelo menos, averbadas em seu nome ou depositadas na sede da sociedade, conforme forem nominativas ou a portador, quinze dias antes do marcado para a reunião.

§ 1.º — Cada acionista terá direito a um voto por cada duzentos e cinquenta acções que possuir, sem prejuízo do parágrafo terceiro do artigo cento e oitenta e três do Código Comercial.

§ 3.º — O acionista pode votar independentemente, por si, por um seu constituinte ou grupo que represente e pelos seus representantes, contando-se os votos que a cada um pertencer.

### Artigo 19.º

Não podem assistir às assembleias gerais os portadores de obrigações.

### Artigo 20.º

A mesa da assembleia geral compõe-se de um Presidente, e um Vice-Presidente, sendo o Secretário eleito dentre os acionistas presentes, aplicando-se, nessa eleição, o disposto no artigo vinte e oito dos Estatutos, no caso de se verificar o empate nele referido.

### Artigo 32.º

O Director-Delegado passará a exercer os seus novos direitos, que lhe são dados pela modificação dos parágrafos primeiro e terceiro do artigo nono e do artigo décimo e seus parágrafos dos Estatutos, desde 1 de Setembro de 1959.

### Artigo 33.º

Os honorários de que trata o artigo décimo terceiro e seus parágrafos, começarão a vigorar desde a data fixada no artigo anterior.

Vila Real de Santo António, 16 de Setembro de 1959.

O Ajudante do Cartório  
Manuel Clemente

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.



## DESPORTO

VEM AÍ O NACIONAL DA II DIVISÃO...

### OLHANENSE E PORTIMONENSE VENCEDORES DA JORNADA INAUGURAL?

No princípio o Campeonato Nacional da II Divisão, da zona Sul, não queremos deixar de dar a conhecer aos nossos leitores alguns prognósticos e as possibilidades das quatro equipas que representarão o Algarve.

Assim, o Olhanense recebe no seu campo o Almada e, embora em princípio de época e desconhecendo o valor do adversário, cremos que, perante o seu público, os olhanenses não se deixarão surpreender e somarão assim os primeiros dois pontos.

Por sua vez o Portimonense terá a visita do Arroios, clube que tentará mais uma vez manter as tradições de bons resultados nos campos dos clubes algarvios.

Esperamos, no entanto, que no final dos 90 minutos a vitória venha a sorrir aos pupillos de Fernando Cabrita.

### Farense — uma dúvida...

O S. C. Farense desloca-se a Serpa, tendo sido até agora o clube algarvio que melhores resultados tem alcançado quando das suas deslocações àquela vila alentejana.

Acreditamos que o Farense regressará possuidor dos dois pontos, ainda que para isso se tenha que empregar a fundo. Oxalá assim seja.

### Lusitano — a tarefa mais difícil

A tarefa mais difícil cabe sem dúvida ao Lusitano F. C., que vai defrontar em Marvila o Oriental, e até porque, segundo informações colhidas, não poderá contar nesta primeira jornada do Campeonato com alguns dos seus titulares. Acreditamos, porém, que lutará até ao derradeiro minuto por um bom resultado.

Satrá o Algarve vencedor? Talvez, pelo menos em parte.

## CICLISMO

### ELEUTÉRIO ANTUNES, do Ginásio Clube de Tavira brilhante vencedor do circuito a MONTE GORDO

INTEGRADO nas festas de Monte Gordo realizou-se, na manhã do passado domingo, perante grande assistência, um circuito ciclista organizado pela Associação de Ciclismo de Faro.

O circuito, que compreendia 8 voltas num total de 67 quilómetros, foi disputado com ardor e ao findar a 5.ª volta, Eleutério Antunes, do Ginásio, e José Gonçalves, do Louletano, tentaram a sorte, e em andamento veloz e impressionante adelantaram-se aos restantes para não mais serem alcançados.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Eleutério Antunes, Ginásio, 1 h. e 47 m.; 2.º, José Gonçalves, Loul., m. t.; 3.º, José António Cristina, Loul., 1 h. 47 m. e 54 s.; 4.º, Manuel Domingos Iglé-

### 171 — WHARUDIFFE GDUS.

Londres N. W. 8 — Inglaterra

Dear Sir Master «of

«Pensão Mateus»

Vila Real de Santo António

Looking back on my holiday in the Iberian Peninsula, I am happy to say you that the very best value, I received was at «PENSÃO MATEUS».

In all my travels in Europe, I have never stayed at a friendlier hostelry.

I thank you all your many kindnesses and I remain.

Yours Truly

R. S. Joby

sias, Ind.; 5.º, Marcelino Martins, Altunense; 6.º, Manuel Pedro da Silva, Alt.; 7.º, Rogério da Encarnação, Ind. e 8.º, José Agostinho Gonçalves, S. L. e Faro.

Desistiram da prova 12 ciclistas.

Hoje, realiza-se em Portimão uma prova de 85 quilómetros, para populares, com o seguinte itinerário: Portimão, Ferreiras, Messines, Silves, Porto de Lagos e Portimão.

### ASSOCIAÇÃO DE F. DE FARO COMUNICADO OFICIAL

TORNEIO DE APURAMENTO PARA O CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Pede-se aos clubes que ainda não liquidaram a taxa de inscrição nesta Prova, que o façam com urgência e bem assim que inscrevam os seus jogadores, de forma a que a prova se possa iniciar na data prevista — 2.º ou 3.º domingo do próximo mês de Outubro — e se possa elaborar, com tempo, o calendário dos jogos.

### CAMPEONATO DISTRI-TAL DE RESERVAS

Em sua reunião de 10 do corrente, resolveu a Direcção desta Associação promover, na presente época, a prova em epígrafe, destinada às categorias de «Reserva» dos clubes que vão disputar o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão e o Torneio Distrital, por reconhecer da sua inegável utilidade em prol do desenvolvimento do futebol regional.

Tal como na época finda e por considerar da deficiente condição financeira da maioria dos clubes, esta Associação resolveu subsidiar a prova, estabelecendo o subsídio de Esc. 4500 por cada quilómetro percorrido pelas equipas na prova (ida e volta).

Para se poder elaborar o Regulamento e o calendário dos jogos, solicita-se dos clubes que nos informem, até ao próximo dia 2 de Outubro, se desejam, ou não, concorrer ao Campeonato Distrital de Reservas.

# PLANO DE ACTIVIDADES CAMARÁRIAS

(Conclusão da 1.ª página)

intenção da Câmara iniciar a execução do projecto respeitante à freguesia de Vila Nova de Cacela.

Plano de Urbanização da sede do Concelho e Monte Gordo — Espera-se que o ante-plano de urbanização de Vila Real de Santo António obtenha no ano de 1960 o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas.

Está em elaboração um projecto

## AS FESTAS DE ALCOUTIM

(Conclusão da 1.ª página)

para a comparticipação do seu projectado hospital sub-regional — torna-as bastante simpáticas.

Este fim, porém, ainda não foi compreendido. Muita gente se escusa de contribuir alegando que é para festas sem compreenderem que as festas contribuem para o bom nome da região onde se realizam e mais ainda estas pelo que pretendem atingir. Muitos, comodamente, não contribuem e outros fazem-no de uma maneira mesquinha. Não acham, estamos falando em família, que uma pessoa de haveres vir com um pires de azeitonas é, além de tudo o mais, ridículo? O hospital não se destina a este ou àquele. Não se ensoberbecem os ricos, pois não sabem o que os espera.

Ouviram as palavras do senhor padre Joaquim Fátela — o padre Joaquim? Aquilo é falar para ser ouvido e meditado. A frente da Casa Pia de Beja ele tem uma obra pensamento e coração. Quantos padres Joaquim precisamos nós e como precisamos compreender que aquilo que julgamos nosso e encarniçadamente defendemos, não é só nosso. Olhem para o que nos rodeia, abrimos os olhos e... o coração.

As festas correram bem; talvez um pouco precipitadamente e isso por falta de necessária colaboração. Um homem só, por muito activo que seja, não pode acudir a tudo.

E como ainda continuamos a falar em família, digam-nos lá se acham bem que fosse o senhor Presidente da Câmara quem tivesse de fazer a cobrança das mesas da esplanada. Os nossos aplausos àqueles que dele mais se aproximaram e para ele só vai um muito obrigado.

E perdõem-nos se magoámos alguém

to que visa a construção de um arruamento a separar a zona industrial da habitacional, a Sul da vila, a Nascente da rua Ministro Duarte Pacheco.

Em Monte Gordo, espera-se executar o projecto respeitante ao arranjo da rua circundante ao Casino e pavimentar ou melhorar várias ruas.

Encara-se a possibilidade da elaboração de um projecto referente a uma ampla avenida, perpendicular ao mar, a Nascente da povoação, prevista do ante-plano de urbanização.

Vila Nova de Cacela — Em face de dificuldades surgidas na execução da 2.ª fase do projecto, em via de conclusão, prevê-se que só em 1960 venha a ser executada a 3.ª fase planeada para o ano em curso.

Foi previsto no anterior plano a construção do mercado de Vila Nova de Cacela, porém, superiores foram ordenadas alterações no projecto que vieram demorar a sua efectivação. Prevê-se que no próximo ano este melhoramento, tão ansiado pelos habitantes daquela vila, venha a ser realidade.

Parque de Campismo — Devido à extraordinária afluência de campistas nacionais e estrangeiros, a Câmara Municipal e a Comissão de Turismo vai proceder à 3.ª fase da construção do Parque de Campismo, dando a Câmara Municipal uma comparticipação de 100.000\$00.

Centro Social Polivalente — Prevê-se que este importante melhoramento assistencial, possa vir a ser materializado em 1960, participando a Câmara Municipal com 450.000\$00, dos quais já entregou 150.000\$00. Entretanto espera-se a aprovação superior.

Construção de casas para famílias pobres — Embora devido à falta de pesca se verifique um decréscimo nos rendimentos municipais, a Câmara Municipal, vai iniciar, ainda no corrente ano, a construção de 12 fogos para alojamento de famílias pobres, esperando-se no ano de 1960 proceder à edificação de novos edifícios para o mesmo fim.

Instrução — Está em curso a execução da 2.ª fase de construção do edifício provisório para a Escola Técnica, no ano de 1960 prevê-se a execução de uma 3.ª fase, que constará da construção de um pavilhão para as oficinas.

Serviços Municipalizados — Com relação a uma insuficiência de captação de águas verificada no ano de 1958, foram tomadas providências no sentido de se executarem novas pesquisas na Mata Nacional. Em Vila Nova de Cacela ainda este ano serão realizadas pesquisas de prospeccção e se os resultados forem satisfatórios, prosseguir-se-á à elaboração de um projecto com vista ao abastecimento de água potável à mencionada freguesia.

to que visa a construção de um arruamento a separar a zona industrial da habitacional, a Sul da vila, a Nascente da rua Ministro Duarte Pacheco.

Em Monte Gordo, espera-se executar o projecto respeitante ao arranjo da rua circundante ao Casino e pavimentar ou melhorar várias ruas.

Encara-se a possibilidade da elaboração de um projecto referente a uma ampla avenida, perpendicular ao mar, a Nascente da povoação, prevista do ante-plano de urbanização.

Vila Nova de Cacela — Em face de dificuldades surgidas na execução da 2.ª fase do projecto, em via de conclusão, prevê-se que só em 1960 venha a ser executada a 3.ª fase planeada para o ano em curso.

Foi previsto no anterior plano a construção do mercado de Vila Nova de Cacela, porém, superiores foram ordenadas alterações no projecto que vieram demorar a sua efectivação. Prevê-se que no próximo ano este melhoramento, tão ansiado pelos habitantes daquela vila, venha a ser realidade.

Parque de Campismo — Devido à extraordinária afluência de campistas nacionais e estrangeiros, a Câmara Municipal e a Comissão de Turismo vai proceder à 3.ª fase da construção do Parque de Campismo, dando a Câmara Municipal uma comparticipação de 100.000\$00.

Centro Social Polivalente — Prevê-se que este importante melhoramento assistencial, possa vir a ser materializado em 1960, participando a Câmara Municipal com 450.000\$00, dos quais já entregou 150.000\$00. Entretanto espera-se a aprovação superior.

Construção de casas para famílias pobres — Embora devido à falta de pesca se verifique um decréscimo nos rendimentos municipais, a Câmara Municipal, vai iniciar, ainda no corrente ano, a construção de 12 fogos para alojamento de famílias pobres, esperando-se no ano de 1960 proceder à edificação de novos edifícios para o mesmo fim.

Instrução — Está em curso a execução da 2.ª fase de construção do edifício provisório para a Escola Técnica, no ano de 1960 prevê-se a execução de uma 3.ª fase, que constará da construção de um pavilhão para as oficinas.

Serviços Municipalizados — Com relação a uma insuficiência de captação de águas verificada no ano de 1958, foram tomadas providências no sentido de se executarem novas pesquisas na Mata Nacional. Em Vila Nova de Cacela ainda este ano serão realizadas pesquisas de prospeccção e se os resultados forem satisfatórios, prosseguir-se-á à elaboração de um projecto com vista ao abastecimento de água potável à mencionada freguesia.

Seja económico Poupe muito dinheiro PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO Telefone 59 Apartado 3

## HIPOTECAS

Sobre propriedades rústicas e urbanas, a 6%. Longo prazo.

M. Palma & Silva, Lda.

Rua de S. Nicolau, 59, 2.º Telefone 36 67 68

LISBOA

## LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS

Marcas: TWEED, SHETTLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORÁ

LINDA COLECCÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS

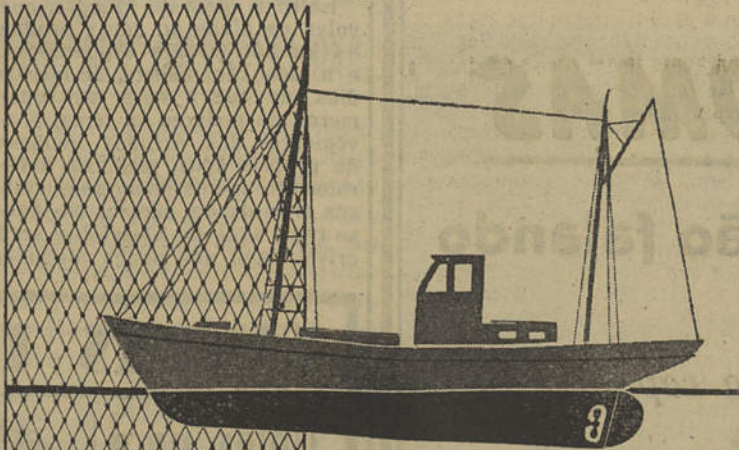
PERLOPONS E RÁFIAS

CORES GARANTIDAS — ENVIAM-SE AMOSTRAS

PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA.

RUA AUGUSTA, 250-2.º DT.º — LISBOA

## motores marítimos diesel



### MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636 ..... 34 H.P. — 3.000 R.P.M.

202 B ..... 55 H.P. — 1.200 R.P.M.

203 B ..... 90 H.P. — 1.200 R.P.M.

204 B ..... 120 H.P. — 1.200 R.P.M.

MB 946 ..... 225 H.P. — 1.500 R.P.M.



REPRESENTANTES C. SANTOS LDA LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O simples car-  
taz onde  
aparece Pedro  
Infante, tem  
arrastado uma  
legião desorde-  
nada de admi-  
radores, que  
não querem  
acreditar na  
sua morte. Há  
cerca de dois  
anos que ele  
desapareceu e,  
até nós, conti-  
nuam a chegar  
as últimas peli-  
culas interpre-  
tadas pelo po-  
pular actor-  
cantor. A capi-  
tal aplaudiu,  
há bem pouco  
tempo, uma  
dessas fitas:  
«Pepe, o Bravo», e constatou-  
se, uma vez mais, que Pedro  
Infante continua vivo através



da sua voz que contamina as  
plateias. Ei-lo, contracenando  
com Marga Lopez.

## A CHUVA NÃO ESTAVA NO PROGRAMA!

(Conclusão da 1.ª página)

ravolta que eu quero citar: o tempo, por vezes, levanta, e não queiram saber a cara desses orgulhosos ao verem o sol brilhar! Contudo, este Setembro não permite gracinhas, porque a chuva continua a cair e a cidade tomou já aquele aspecto outonal que nos faz lembrar o novo rico com aquele seu ar de pessoa muito importante!

### AS «SEREIAS» E OS «TARZANS» FAZEM BEICINHO...

NESTA temporada espectacular, em que predominaram os «bronzalines» e nas praias desfilarão inúmeras «sereias» de mãozinhas trocadas com lindos exemplares género Tarzan, o Setembro foi implacável. Ainda há poucos dias o droguista lá do meu bairro vendeu meia dúzia de tubos do afamado «Bronzoline», não sei para quê! E' que, francamente, ninguém esperava que o Verão fosse tão curto, já que os cálculos de exibicionismo não podiam falhar! Mas falharam e o resto passa a ser paisagem. Pois é confrangedor ver-se, estiracados nas cadeiras do «café», esses másculos «Mrs. Atlas» e «Miss Lollas» a fazerem beicinho por não poderem mostrar os corpos bronzeados! Fez ele tantos sacrifícios para tirar o estômago e ela tantas contracções para encolher a barriga! Enfim, resta-lhes ainda a camisola riscada ou o saíote-balão, e a cara e os braços tinnados, para gritarem ao mundo: «O VERÃO CONTINUA! NÓS SOMOS AINDA BANHISTAS!»  
Pois são!, o pior é que a chuva não estava no programa e este teve que ser alterado!

### «SAI MEIO-BIFE PARA A MESA DO CANTO!»...

MAS como em todas as coisas, há também os deixa correr ou, como diz o espanhol, «llega quando llega», carregam a família para a cervejaria mais próxima sem olharem a despesas. Que diabo, dias não são dias, e no fim do mês, mais vinte ou menos cinquenta tanto faz: o merceeiro pode esperar mais um mês!

E quando nos cheira a bife — porque o bife bem feito cheira mesmo a bife sem falar no tal bife burricão! — parece-nos que o Inverno está à porta. E sabem porquê? Porque principalmente o lisboeta tem a mania do bife quando o tempo está chuvoso e a família tem que ficar em casa. Esta talvez seja a teoria do bife, mas o leitor fique ciente de uma coisa: se vier num dia de chuva à capital, repare nas mesas do «canto» e verá que é certo passar-se ali um rico e alegre fim-de-semana!

E' que o paladar fica impregnado — durante a semana — por

## FESTIVAL DE GINÁSTICA NA PRAIA DE QUARTEIRA

QUARTEIRA — Realizou-se na Esplanada-Dancing da Junta de Turismo, um festival de ginástica para encerramento do Curso de Educação Física infantil, que tem funcionado nesta Praia, e que foi dirigido pela professora do I. N. E. F., D. Maria Amélia Elias.

As 2 classes de crianças, dos 3 aos 10 anos, foram muito aplaudidas, em interessantes jogos e estafetas, tendo revertido parte da receita para fins de beneficência.

Nos passados dias 15 e 16 realizaram-se as anunciadas festas de homenagem aos turistas estrangeiros «Verbena de la Paloma» e concurso de mantons de Manila, com a exibição dos castiços bailes sevillanos, por artistas espanhóis.

## NOTÍCIAS DO ULTRAMAR

Luanda — No espaço de quatro anos triplicou a frequência à Escola Comercial «Vicente Ferreira», de Luanda, estando agora inscritos 640 alunos.

S. Tomé — Durante o mês de Agosto, a Câmara Municipal de S. Tomé cobrou receitas no valor de 772 contos.

A despesa paga no decurso do mesmo mês foi de 1.293 contos. O saldo orçamental do corrente ano económico era, em 31 de Agosto, superior a 4.000 contos

Bissau — Chegou a esta cidade uma missão constituída pelos arquitectos Fernando Chiappa Campos, António Seabra e dr. Amadeu Castilho Soares, para estudar o problema da habitação indígena.

Goa — Tomou posse da cadeira de Arceidiago da Sé de Goa o Rev. cónego Francisco Xavier da Costa.

Lourenço Marques — Foi adjudicada a construção do edifício para o Liceu «António Enes», de Lourenço Marques, cujo valor é de 14.600 contos.

Goa — A estátua do Infante D. Henrique, já modelada em barro, com a altura de 3 metros, obra do artista Constâncio Fernandes, foi apreciada pelo Governador Geral.

O sr. brigadeiro Vassalo e Silva foi recebido no atelier do artista por este e pela comissão local das Comemorações Henriquinas e trocaram-se impressões acerca da fundição em bronze da referida estátua, trabalho também a executar por Constâncio.

O monumento como já foi anunciado será erigido em Vasco da Gama, no próximo ano, em cerimónia que faz parte integrante das Comemorações Henriquinas neste Estado.

Noticiário fornecido pela Agência de Notícias Lusitania.

Visado pela Comissão de Censura

## Possibilidades de Exploração e Valorização DAS ÁGUAS DA FONTE SANTA

(Conclusão da 1.ª página)

aqui vir puz de mim para mim que as águas tinham de ser algo que fornecesse matéria à altura dum ambiente recreativo como este, onde as maçadas, muito justamente e muito naturalmente, devem ser proibidas. Por isso estamos numa esplanada-casino. E numa esplanada-casino, por melhor que seja o conferencista, por mais bem escolhido que seja o tema, mesmo que ele seja de interesse para o Algarve, será sempre preferível um acto de variedades com três ou quatro recitativos, umas quantas anedotas, e meia dúzia de corridinhos para a mocidade dar largas à sua alegria. Aqui a mocidade é que manda.

Mas não esteja a mocidade preocupada: Não penso ser longo. Não penso ser excessivamente técnico.

O que são as águas da Fonte Santa?

As águas da Fonte Santa, para sermos rigorosamente sintéticos, são uma dificuldade a vencer. A isto pode ainda acrescentar-se: São uma dificuldade mal conduzida onde se avançou demais.

Portanto, urge voltar ao princípio para, com novos ventos tomar novos quadrantes, de harmonia com o porto seguro que se pretenda alcançar. Sobre isto não resta a mais pequena dúvida, e feliz me sentirei se vos deixar a todos nesse convencimento.

Tomemos em mão o suplemento do Diário do Governo n.º 220, II série, de 19 de Setembro de 1958. A pag. 7.640 podemos ver indicado o distrito de Faro como contendo duas termas: As Caldas de Monchique e a Fonte Santa. Esta última figura como pertencendo à Sociedade da Fonte Santa e Benémola, e paga ao Estado o imposto anual de 250\$00. E' isto que nos diz o Diário do Governo citado.

A primeira vista parece estarmos em presença dum estabelecimento termal efectivamente existente, que paga o seu imposto e recolhe os seus lucros, mercê da sua utilidade pública. Não é isso que vos sugere?

Na realidade vós todos sabeis muito bem que as termas são um descampado onde nem sequer a água está captada, até porque nunca ali ninguém se deu ao trabalho de gastar um real que

fosse em obras de alvenaria. A água brota à superfície como Deus quer.

Ao tempo em que o eng. Santos Segurado fez o reconhecimento da nascente, ainda os doentes iam à Fonte Santa lavar-se montando barracas junto ao local, à maneira dos campistas, tal como mais ou menos se fazia há uma centena de anos.

Hoje os estropiados das redondezas acorrem ali, diariamente, para fazer banhos de imersão na água estagnada, suja e bacteriológicamente impura pelas sujidades provenientes das lavagens de roupas que se fazem na vala. Apesar disso as curas realizam-se!

Numa breve visita que fiz à Fonte Santa, deparei com um homem metido na água até à cintura, sobre o local presumível dum dos bolhões. Disse-me ele que, ao fim do terceiro banho, o reumático já não o incomodava podendo mesmo subir as escadas da sua moradia sem auxílio de ninguém. Casos destes são demasiado eloquentes.

Apesar de tudo isto que são as termas?

Uma interessante paisagem, como todas as paisagens algarvias; um clima suavíssimo; uma natureza pródiga em produtos de regadio e em água potável; um caudal de água mineral da ordem dos 5 litros por segundo saindo à superfície em bolhões, e... Basta!

A natureza deu à Fonte Santa os elementos essenciais a um bom estabelecimento de termas. Baseada nesse facto — outro facto não existia — a Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos reservou-lhe uma área de concessão com 50 hectares (1) e deu aos requerentes um alvará que veio publicado no Diário do Governo n.º 116, II série, de 20 de Maio de 1952.

Como nasceu este alvará? E' aqui a altura propícia a um pouco de história.

A água da Fonte Santa era de há muito conhecida por suas virtudes curativas. E' certo que os livros antigos de hidrologia não falam dela. Mas o nome de «santa» dado à fonte, nome naturalmente nascido de antiquíssima tradição, parece ser prova suficiente de algumas curas que o vulgo atribuiu a obra de milagres.

A nossa geografia hidrográfica dá-nos conhecimento duma outra Fonte Santa, de natureza sulfúrea, a 6 Km. das Caldas de Monchique e a 3 Km. do lugar de Alferce. Fora desta temos ainda: A Fonte Santa de Aljustrel de natureza sulfatada; a Fonte Santa de Almeida, junto das escabrosidades do rio Cõa, de natureza sulfúrea; a Fonte Santa de Lagoaça, no concelho de Freixo de Espada à Cinta; a Fonte Santa de Penha Garcia, no concelho de Idanha-a-Nova; a Fonte Santa da Póvoa de Cós, no concelho de Alcobaca; a Fonte Santa de Monfortinho, etc., etc.

O dr. Alfredo Luiz Lopes, na sua «Águas minero medicinaes de Portugal», editada em 1892, obra velha mas sempre actual, diz-nos, em nota à pag. 150, que no fim do século XVIII foram encontradas em Vila Nova de Gaia duas nascentes de águas sulfúreas férreas «de cujos efeitos nasceu a denominação da Fonte Santa pela qual eram conhecidas».

Entre a ideia do Milagre, que envolve os olhos ao céu e produz estas designações toponímicas, e a ideia racionalista, de nossos dias, de que a cura tem lugar mercê de poderes da terra, provenientes das virtudes incluídas da própria água, medeiarm naturalmente muitíssimos anos, talvez mais de um século. No nosso caso, aqui na Quarteira, será crível supor que nunca ninguém

tivesse pedido uma opinião à química, e de que nunca a ninguém tivesse passado pela cabeça que essas águas, uma vez captadas, dentro das regras de arte, de modo a evitarem-se contaminações, pudessem ser base duma indústria séria e motivo de chamariz ao turista, que tão arredio anda da nossa provincia.

Esta ideia começou a germinar no espírito de José da Costa Ascensão e do dr. José Joaquim Soares, que em 27 de Janeiro de 1928 mandaram analisar a água que brotava à superfície, carregada de calcários, imprópria para beber.

A química, portanto, teve de pronunciar-se sobre uma amostra de água que não se sabe como foi colhida, mas que decerto apresentava um líquido muito diferente daquele que poderá ser reconhecido, uma vez feita uma captagem eficiente. Demais foi recolhido que a vala do Almagem era um foco de contaminações.

Sobre esta água contaminada trabalhou o prof. Charles Lepierre. O seu relatório é bastante elucidativo e, de certo modo, foi ele que animou o prosseguimento da empresa.

J. Silva Carvalho

(Continua no próximo número)

## TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

Por este Juízo a Secção de Processos, pendem uns autos de Execução Sumária em que é Exequente: António Lopes, casado, comerciante, residente na aldeia e freguesia de Martinlongo, concelho de Alcoutim e Executado: Silvestre Miguel Teixeira, solteiro, maior, proprietário, residente no Monte de Pero Dias, freguesia de Martinlongo, e neles correm éditos de VINTE DIAS, a contar da data da 2.ª e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos do dito executado, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 20 de Junho de 1959.

O Chefe da Secção,  
Regino Augusto Lanza

Verifiquei:  
O Juiz de direito,  
Vitor Manuel Leite Marreiros

## ALVARÁ DE CORTIÇAS

Com 2 caldeiras — averbado em Silves.

Guincho para encaldeirar e descaldeirar sem necessidade de força humana.

Vende F. A. MADEIRA

TELEF. 024011

ALHOS VEDROS

Assina e propagai «Noticias do Algarve»

## O FOSFATO THOMAS ao serviço da lavoura

Boas searas dão mais cereal.

Bons olivais dão mais e melhor azeite.

Bons pastos proporcionam mais carne, mais leite e mais manteiga ou queijo.

Boas terras dão mais riqueza.

Terras bem adubadas,

boas colheitas asseguradas

Tudo isto só com

## FOSFATO THOMAS

O adubo de que todos vão falando

Senhor Lavrador...

Se quer ter uma terra e uma seara capaz,

Se é enfim um administrador capaz,

Tem de preferir e empregar

## FOSFATO THOMAS

Aplicue este magnífico produto na adubação de fundo, antes ou na época da sementeira e dará rumo certo à sua lavoura

## TINTAS EXCELSIOR

Tintas para  
a Constru-  
ção Civil



AS MELHORES  
TINTAS PARA  
NAVIOS DE PES-  
CA E COMÉRCIO

DEPOSITÁRIO NESTA VILA:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENIDA DA REPÚBLICA

Telefone 12